

A ARTE COMO CRÍTICA NA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: NEODOCUMENTALISMO E FAKE NEWS¹

Pedro DIAZ

¹ GT7- Estudos Críticos em Ciência da Informação

² PPGCI/ECA/USP, pedrovdiazz@yahoo.com.br

RESUMO:

Busca discutir preceitos da competência em informação ressaltando o aprendizado e experimentação da arte como componente crítico. Devido a intensificação de conteúdos informacionais, principalmente audiovisuais por redes sociais, a habilidade de entender simbolicamente questões complexas se torna um desafio constante nas sociedades modernas. O problema intrínseco ao se interpretar uma informação se apresenta no dualismo inerente contendo ao mesmo tempo externalidades expressivas e internalidades intensivas que conformam o visível interpretável. A informação ao mesmo tempo revela e esconde suas influencias constituintes e onde a arte busca evidenciar tais paradoxos inerentes.

A abordagem neodocumental apresenta uma leitura política da informação contida em documentos e arquivos sociais, buscando revelar forças e contextos contingenciais da produção do conhecimento. A arte contida na produção arquivista constitui a multiplicação e abertura documental do conhecimento, diferenciando-se de conteúdos estratégicos e vetorizados como o denominado “fake News”. Termo popularmente denominado que apresenta aplicações estratégicas de desinformação social e competição política pelas referencias do real através de conteúdo informacional, disparado eletronicamente por sistemas e agentes contratados.

A relação contemporânea com o arquivo, seu consumo acelerado em informações micro-temporais, assim como sua apropriação emergente em tecno-políticas diversas, constitui um acervo coletivo e complexo. Intercambiado constantemente e sempre em mutação - e’ e’ e’ - se reproduz viralmente por frequências arbóreas de contato (BERARDI, 2014). A produção e reconhecimento destes vetores conectivos evidencia a informação hibridizada através da aceleração de processos sociais constituintes como memória, identidade, personalidade, status, influencia política, referencia existencial e social.

Os arquivos funcionam como testemunho dessa evidência social (HALL, 2001). Sejam alterados, manipulados, poetizados ou apenas reproduzidos, funcionam tanto na educação quanto na censura e monocultura da mente, treinada para operações do mercado. O fetiche semiótico capitalista de mercadorias

transborda as referências e ilusões da realidade, acelerando a esfera de informação, saturando-a com mais sinais, mais simulações em um processo de designação do mundo. “Mais informações, menos significados” - essa inflexão na informação e suas contingências da realidade produz a patologização da esfera psíquica (DERRIDA, 1996). O tempo de recombinação da rede global percorre a dinâmica da produção e do trabalho, desterritorializando subjetivamente as referências sociais e da realidade. Esse movimento é alimentado pela mercantilização. Na criação e destruição, a experimentação da arte produz valor e consciência dos processos constituintes ou destituintes de simbolismos contingenciais (RICHARDS, 1993).

A arte, portanto, adereçada à experimentação simbólica, fornece ferramentas cognitivas e produtoras de autonomia crítica e questionamento das referências e intencionalidades políticas do uso de conteúdos simbólicos. Entre os pré-requisitos da alfabetização midiática, está o entendimento de como a mídia e o arquivo funcionam, como eles constroem a realidade, criam significado e como estão organizados, além de saber como usar de maneira criativa, sensível e ética (BURTON, 2005).

A relação com consumo de mídia assim como criação e desenvolvimento de identidades e estéticas próprias e diversas marcam a autonomia educativa da constituição de si, a partir de suas localidades (SPIVAK, 1988). A produção de memória social e formação de identidades conformam a consolidação democrática de sociedades e suas expressões constitutivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARLOW, Andrew. “Another Colonialist Tool?” In.: KRAUSE, S.; LOWE, C. “Invasion of the MOOCs: The Promises and Perils of Massive Open Online Courses”. Parlor Press, California EUA, 2014.
- BERARDI, Franco. AND: Phenomenology of the End – Cognition and sensibility in the transition from conjunctive to connective mode of social communication. N-1. Helsinki: Aalto University, 2014.
- BURTON, A. Archive stories: facts, fictions, and the writing of history. Durham, NC: Duke University Press. 2005.
- GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélida. Novas configurações do conhecimento e validade da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, Salvador, 2007.
- HALL, S. ‘Constituting an archive’. Third Text 54: 89–92. 2001.
- DERRIDA, J. Archive fever: a Freudian impression. Trad. E. Prenowitz, Chicago, IL: Chicago University Press. 1996.
- RICHARDS, T. The imperial archive: knowledge and the fantasy of empire. London: Verso. 1993.

SCHNEIDER, Marco; BRISOLA, Anna; FRANCISCO, Jobson. Competência crítica em informação, ética intercultural da informação e cidadania global na era digital: fundamentos e complementaridades. XVIII Encontro nacional de pesquisa em ciência da informação – ENANCIB 2017 GT-5 – Política e Economia da Informação.

SPIVAK, G. Can the subaltern speak? in C. Nelson and L. Grossberg (eds.), Marxism and the interpretation of culture, 271–316. Chicago, IL: Chicago University Press. 1988.

Imagens utilizadas:

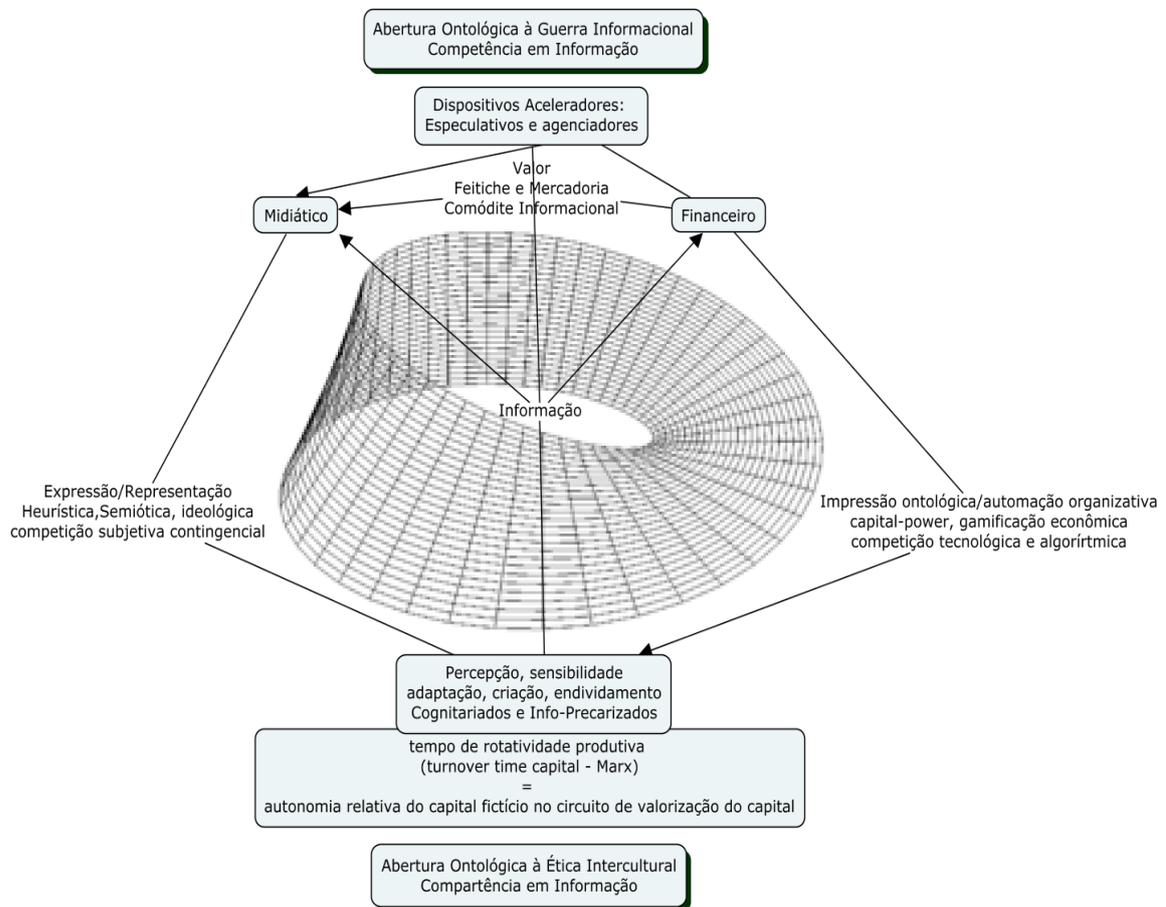


Diagrama 1: “Ciclo de valorização da informação contemporânea” feito pelo autor com software CMaps, mar, 2018

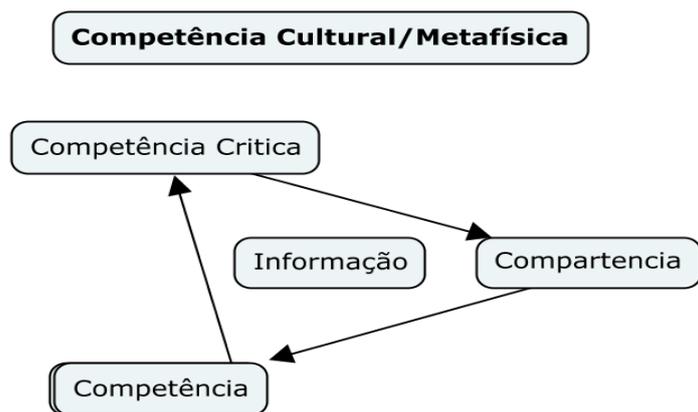


Diagrama 2: “CoInfo”, desenvolvido pelo autor através software Cmaps, 14 jun, 2018

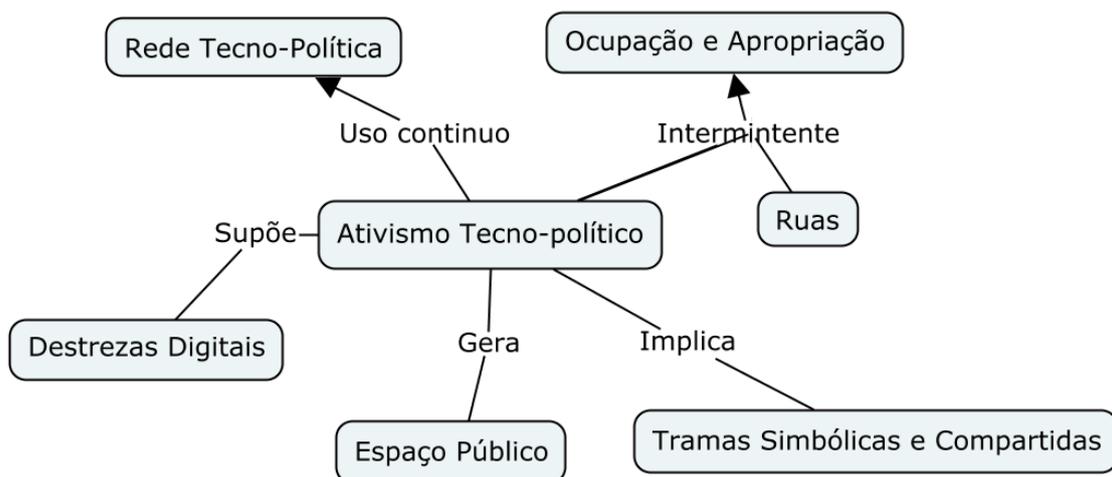


Diagrama 3: “Tecno-políticas”, feito pelo autor com software CMaps, mar, 2018